

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Comiss. Brasileira

CLASS. : 58

DATA : 6 7 85

PG. : 14

## Seringueiros cobram presença da Polícia Federal no Acre

Sete meses depois do assassinato do sindicalista Chico Mendes, os seringueiros do Acre ainda vivem sob constantes ameaças de morte. Um grupo deles esteve, ontem — após terem sido recebidos pelo presidente do Ibama, Fernando Cesar Mesquita — com o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, cobrando uma ação mais enérgica do órgão na região. “Vocês mesmos são testemunhas das pressões que sofremos do governo do estado para abandonarmos a área”, rebateu Tuma, após salientar que ainda espera receber recursos do Governo Federal para realizar uma ampla operação contra violência, cuja duração deve ser de um mês.

Segundo o tesoureiro da Comissão Nacional de Seringueiros, Raimundo Mendes Barros (primo de Chico Mendes), os trabalhadores rurais do Acre estão desesperados. “O clima é de muita insegurança e tensão”. Romeu Tuma disse acreditar em suas palavras, sobretudo, porque as ameaças de morte na região já viraram uma síndrome. “A Polícia Federal só voltou a atuar

no Acre porque vocês pediram”, ressaltou. Raimundo Mendes aproveitou a oportunidade para denunciar um fazendeiro chamado João Evaristo, que já jurou assassinar vários sindicalistas.

O diretor do DPF prometeu tomar providências quanto a este caso, ressaltando que por parte do órgão tudo tem sido feito para minimizar a violência no Norte do País. Tuma só não gostou de ver o grupo de seringueiros acompanhado por simpatizantes da Central Única dos Trabalhadores. “Vocês não precisam deles. A CUT só quer saber de violência”, reagiu.

Diferenças ideológicas à parte, o encontro transcorreu normalmente. Raimundo, que também estava acompanhado de membros da Comissão Chico Mendes, ressaltou que os verdadeiros implicados no assassinato do sindicalista ainda estão soltos.

No encontro, Raimundo Mendes denunciou ainda o sério problema de tráfico de drogas na região. Segundo conta, há uma estreita ligação entre os traficantes da Bolívia

e do Acre. “Eles estão formando verdadeiras milícias, viciando crianças e adultos”, garantiu. O diretor da Divisão de Repressão a Entorpecentes, Paulo Magalhães, ouviu o relato e também prometeu investigar o assunto. De acordo com o tesoureiro da Comissão Nacional de Seringueiros, centenas de crianças do Acre estão sendo aliadas pelos traficantes.

O grupo denunciou ainda a situação de miséria em que vivem mais de 60 mil brasileiros na fronteira com a Bolívia. Explorados, obrigados a pagar impostos irregulares, essas pessoas têm constantemente procurado os seringueiros pedindo ajuda. “Queríamos registrar todos esses crimes que viraram uma constante no Norte do País”, completou Raimundo Mendes, acreditando que a Polícia Federal tome decisões enérgicas urgentemente. Atualmente o efetivo do DPF no Acre é bem reduzido, graças à intervenção do governador, Flávio de Mello, que praticamente expulsou os agentes do estado.